


## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Manaus sediará reunião da Comissão da Indústria Imobiliária da CBIC em junho		
	<b>Veículo:</b> CBIC	<b>Data:</b> 29/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )
	<b>Caderno:</b> CBIC Hoje	<b>Página:</b> On-line	

### Manaus sediará reunião da Comissão da Indústria Imobiliária da CBIC em junho




No próximo dia 8 de junho, a capital do Amazonas receberá, pela primeira vez, uma reunião ordinária da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). O encontro nacional será no Quality Hotel Manaus, das 9h30 às 17h, com a participação de autoridades, entidades bancárias e empresários do setor.

"Todos os grandes incorporadores, os representantes dos Sinduscons e das Ademis, que atuam nessa área do mercado imobiliário, estarão aqui discutindo temas importantes para o nosso mercado", afirmou o presidente da CII do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), Marco Bologense. "A partir de 2019, vamos experimentar um novo ciclo de crescimento. Então nada mais adequado do que trazer essa comissão para Manaus, para os empresários entenderem um pouco o nosso mercado", completou.

Segundo Celso Petrucci, presidente da CII/CBIC, a comissão coordena e desenvolve ações de interesse para fortalecer o mercado imobiliário nacional. "A cada dois meses, além das reuniões ordinárias para discutir assuntos relevantes, a CII realiza reuniões de acompanhamento do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) com os agentes financiadores", lembrou.

*(Com informações do Sinduscon-AM)*

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Manaus receberá evento do setor imobiliário pela primeira vez		
	<b>Veículo:</b> D24AM	<b>Data:</b> 29/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> On-line	
	<b>Link:</b> <a href="http://d24am.com/economia/manaus-recebera-evento-do-setor-imobiliario-pela-primeira-vez/">http://d24am.com/economia/manaus-recebera-evento-do-setor-imobiliario-pela-primeira-vez/</a>		

# Manaus receberá evento do setor imobiliário pela primeira vez

Reunião da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) será no dia 8 de junho. Evento reunirá autoridades, entidades bancárias e empresários da construção civil

Com informações da assessoria / [redacao@diarioam.com.br](mailto:redacao@diarioam.com.br)



**Manaus** – A capital do Amazonas receberá, pela primeira vez em dez anos, a Reunião da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). O evento nacional, que ocorrerá no dia 8 de junho, reunirá autoridades, entidades bancárias e empresários da construção civil.



Reunião tem o objetivo de manter o Amazonas na rota dos grandes eventos da construção civil. (Foto Heider Betcel/Fieam)

De acordo com o presidente da CII do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), Marco Bolognese, o encontro contará, ainda, com a presença de representantes de diversas instituições ligadas ao setor. “Todos os grandes incorporadores, os representantes dos Sinduscons e das Ademis, que atuam nessa área do mercado imobiliário, estarão aqui discutindo temas importantes para o nosso mercado”, ressaltou.

Bolognese afirmou que a reunião tem o objetivo de manter o Amazonas na rota dos grandes eventos da construção civil. “Eu acredito que, a partir de 2019, nós vamos experimentar um novo ciclo de crescimento nesse mercado. Então, nada mais adequado do que trazer essa Comissão para Manaus, nesse momento, para os empresários entenderem um pouco o nosso mercado, que é forte, e para que a gente possa aproveitar e estreitar os laços com a CBIC e com os representantes da Comissão Imobiliária dos outros estados”, disse.

### **Primeira vez no Norte**


Itinerante, o encontro é realizado bimestralmente, nas cidades brasileiras. A primeira edição deste ano ocorreu no Rio de Janeiro, dia 23 de fevereiro. Além de Manaus, Porto de Galinhas receberá o evento, dia 23 de novembro. Entre as cidades que já sediaram a reunião nesses dez anos estão Salvador, Cuiabá e São Paulo.

De acordo com o presidente da CII da CBIC Celso Petrucci, a Comissão coordena e desenvolve as ações de interesse do mercado imobiliário nacional. “Seu foco principal está no fortalecimento do mercado, trabalhando pela diminuição da insegurança jurídica, melhoria do crédito, desburocratização, melhoria das cidades e por programas que favoreçam o acesso da população à moradia digna e ao financiamento imobiliário, em especial das famílias de mais baixa renda”, destacou.

Ainda segundo Petrucci, a CII busca suprir o mercado com informações estratégicas por meio do acompanhamento de normativos e elaboração de indicadores. “A cada dois meses, além das reuniões ordinárias para discutir assuntos relevantes, a CII realiza reuniões de acompanhamento do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) com os agentes financiadores”, afirmou.

A reunião em Manaus será realizada das 9h30 às 17h, no Quality Hotel Manaus, bairro Adrianópolis, zona Centro-Sul da capital. Outras informações sobre o evento podem ser obtidas pelo e-mail [atendimento@sinduscon-am.org.br](mailto:atendimento@sinduscon-am.org.br) ou pelo telefone (92) 3622-6525.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Manaus receberá evento do setor imobiliário pela primeira vez		
	<b>Veículo:</b> Amazonas Atual	<b>Data:</b> 29/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )
	<b>Caderno:</b> Geral	<b>Página:</b> On-line	
	<b>Link:</b> <a href="http://amazonasatual.com.br/manaus-recebera-evento-do-setor-imobiliario-pela-primeira-vez/">http://amazonasatual.com.br/manaus-recebera-evento-do-setor-imobiliario-pela-primeira-vez/</a>		

# Manaus receberá evento do setor imobiliário pela primeira vez



### Da Redação

MANAUS – A capital do Amazonas receberá, pela primeira vez em dez anos, a Reunião da CII (Comissão da **Indústria** Imobiliária) da CBIC (Câmara Brasileira da **Indústria** da Construção). O evento nacional, que ocorrerá no dia 8 de junho, reunirá autoridades, entidades bancárias e empresários da construção civil.

De acordo com o presidente da CII do SINDUSCON-AM (Sindicato da **Indústria** da Construção Civil do Amazonas), Marco Bolognese, o encontro contará, ainda, com a presença de representantes de diversas instituições ligadas ao setor. “Todos os grandes incorporadores, os representantes dos Sinduscons e das Ademis, que atuam nessa área do mercado imobiliário, estarão aqui discutindo temas importantes para o nosso mercado”, ressaltou.

Bolognese afirmou que a reunião tem o objetivo de manter o Amazonas na rota dos grandes eventos da construção civil. “Eu acredito que, a partir de 2019, nós vamos experimentar um novo ciclo de crescimento nesse mercado. Então, nada mais adequado do que trazer essa Comissão para Manaus, nesse momento, para os empresários entenderem um pouco o nosso mercado, que é forte, e para que a gente possa aproveitar e estreitar os laços com a CBIC e com os representantes da Comissão Imobiliária dos outros estados”, disse.

## Primeira vez no Norte

Itinerante, o encontro é realizado bimestralmente, nas cidades brasileiras. A primeira edição deste ano ocorreu no Rio de Janeiro, dia 23 de fevereiro. Além de Manaus, Porto de Galinhas receberá o evento, dia 23 de novembro. Entre as cidades que já sediaram a reunião nesses dez anos estão Salvador, Cuiabá e São Paulo.

De acordo com o presidente da CII da CBIC Celso Petrucci, a Comissão coordena e desenvolve as ações de interesse do mercado imobiliário nacional. “Seu foco principal está no fortalecimento do mercado, trabalhando pela diminuição da insegurança jurídica, melhoria do crédito, desburocratização, melhoria das cidades e por programas que favoreçam o acesso da população à moradia digna e ao financiamento imobiliário, em especial das famílias de mais baixa renda”, destacou.

Ainda segundo Petrucci, a CII busca suprir o mercado com informações estratégicas por meio do acompanhamento de normativos e elaboração de indicadores. “A cada dois meses, além das reuniões ordinárias para discutir assuntos relevantes, a CII realiza reuniões de acompanhamento do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) com os agentes financiadores”, afirmou.

A reunião em Manaus será realizada das 9h30 às 17h, no Quality Hotel Manaus, bairro Adrianópolis, zona Centro-Sul da capital. Outras informações sobre o evento podem ser obtidas pelo e-mail [atendimento@sinduscon-am.org.br](mailto:atendimento@sinduscon-am.org.br) ou pelo telefone (92) 3622-6525.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Mais que palavras		
	<b>Veículo:</b> Jornal do Comercio	<b>Data:</b> 30/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Opinião	<b>Página:</b> A2	


## MAIS QUE PALAVRAS

Em 11 de novembro de 2017, entrou em vigor a nova legislação trabalhista. A reforma alterou dezenas de artigos da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), dentre as quais estão a jornada de trabalho, férias e trabalho remoto. Direitos previstos na Constituição como férias, décimo terceiro, licença maternidade e FGTS, foram preservados. Ao todo, a reforma Trabalhista traz mais de cem alterações que impactará diretamente nas negociações entre patrões e empregados, e devido a grande quantidade de detalhes, a exigência por conhecimentos será muito maior, só assim, prováveis conflitos serão evitados. Existe uma máxima em direito que diz: ninguém pode se omitir de cumprir a lei alegando que não a conhece, contudo, tanto o empregador como o empregado vão ter que se inteirar das novas regras.



Foto: Walter Mendes

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Contingente de empregados com carteira é o menor desde 2012		
	<b>Veículo:</b> Jornal do Comercio	<b>Data:</b> 30/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> A7	

# Contingente de empregados com carteira é o menor desde 2012

O contingente de empregados com carteira assinada no setor privado no trimestre encerrado em abril, de 32,729 milhões de pessoas, é o menor da série histórica da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, iniciada em 2012. Esse recorde negativo foi renovado, pois já havia sido atingido no trimestre até março.

Segundo Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os dados divulgados mais cedo mostram “falta de força” do mercado de trabalho.

O pesquisador destacou que o contingente de trabalhadores com carteira assinada vem caindo desde 2014. De lá para cá, cerca de 4 milhões

de postos formais foram perdidos.

### Indústria

O número de empregados na indústria no trimestre móvel até abril recuou 2,6% ante igual trimestre de 2017. Em relação ao trimestre móvel imediatamente anterior, houve alta de 2%, de acordo com os dados da Pnad Contínua divulgados nesta terça-feira (29), pelo IBGE.


Em um trimestre, os piores desempenhos setoriais ficaram com a construção civil (queda de 2,7% no total de empregados, com 185 mil postos a menos) e o comércio (queda de 2,5% no total de empregados, com 439 mil postos a menos).

Segundo Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e

Rendimento do IBGE, as demissões no comércio tem um componente sazonal, já que a atividade costuma contratar muitos temporários. Ainda assim, com a saída de janeiro e a entrada de abril no trimestre móvel, seria de se esperar um desempenho melhor. “Tem um componente sazonal, mas já era para estar reagindo. Entra o mês de abril e o comércio continua em queda”, afirmou Azeredo.

Na comparação anual, a construção cortou 175 mil postos de trabalho, enquanto o comércio apresenta avanço de 1,2% no contingente de trabalhadores, com 199 mil postos a mais. Azeredo chamou a atenção, porém, para o fato de a base de comparação ser fraca, pois o mercado de trabalho estava em seu pior momento no início de 2017.


## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> ICMS continua gerando discursos na Aleam		
	<b>Veículo:</b> Jornal do Comercio	<b>Data:</b> 30/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Política	<b>Página:</b> A8	

# ICMS continua gerando discursos na Aleam

Mais uma vez a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas foi palco para manifestações em favor da redução do ICMS para combustíveis no Estado. A deputada estadual Alessandra Campêlo (MDB) propôs a criação de um grupo de trabalho no âmbito do Poder Legislativo para elaboração de um estudo com objetivo de apresentar uma proposta viável para redução do ICMS dos combustíveis. De acordo com a parlamentar, o estudo se faz necessário porque as finanças do Estado não podem ser comprometidas aleatoriamente. O deputado estadual Wanderley Dallas (SD) criticou a proposta de redução da alíquota do ICMS para combustíveis. A medida, segundo ele, vai punir o Estado do Amazonas por uma greve que está ocorrendo em todo o país desde a última quinta-feira (24). "Alguns parlamentares pensaram em uma solução 'mágica' para acabar com a greve dos caminhoneiros, reduzindo a alíquota do ICMS", criticou.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Escritórios têm baixa nos preços de venda		
	<b>Veículo:</b> Jornal do Comercio	<b>Data:</b> 30/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Negócios	<b>Página:</b> B2	

# Escritórios têm baixa nos preços de venda

O mercado de salas e conjuntos comerciais teve queda nos preços médios anunciados de venda e locação em quatro capitais em abril, de acordo com pesquisa da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) em parceria com o site Zap.

O preço médio anunciado de venda dos imóveis comerciais caiu 0,24% em abril. No acumulado dos primeiros quatro meses do ano houve alta de 0,46%. Já nos últimos 12 meses, o setor acumula uma retração de 2,05%.

No mês, a pesquisa registrou queda nos preços das quatro capitais monitoradas: São Paulo (-0,10%, para R\$ 10.038/m<sup>2</sup>), Belo Horizonte (-0,38%, para R\$ 7.520/



Foto: Divulgação

Preço médio de venda dos imóveis caiu 0,24% em abril

m<sup>2</sup>), Rio de Janeiro (-0,39%, para R\$ 10.632/m<sup>2</sup>) e Porto Alegre (-0,41%, para R\$ 7.793/m<sup>2</sup>).

### Locação

O preço médio anunciado de aluguel das salas e conjuntos comerciais diminuiu 0,31% em abril. No primeiro quadrimestre, foi registrada queda de 1,07%. E nos últimos 12 meses, a baixa atingiu 3,85%.

No mês, todas as cidades tiveram recuo nos preços de locação: São Paulo (-0,21%, para R\$ 43,38/m<sup>2</sup>), Rio de Janeiro (-0,23%, para R\$ 40,55/m<sup>2</sup>), Porto Alegre (-0,55%, para R\$ 31,01/m<sup>2</sup>) e Belo Horizonte (-0,75%, para R\$ 30,17/m<sup>2</sup>).



## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Rodoviários pela primeira vez conseguem paralisar setenta por cento dos ônibus

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 30/05/2018

**Caderno:** Sociedade

**Página:** B8

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Rodoviários pela primeira vez conseguem paralisar setenta por cento dos ônibus

A terça-feira que amanheceu de baixo de uma forte neblina foi marcada pela paralisação de cerca de setenta por cento dos ônibus que formam a frota circulante em Manaus. A parada dos ônibus, não foi causada por falta de combustível nos postos. Não tem como causa a greve dos caminhoneiros. O motivo foi a greve dos trabalhadores do sistema de Transporte Público de Manaus.

“Fizemos o possível e impossível para não fazer essa greve, mas estamos há dois anos sem reajuste salarial. Enquanto não tivermos a assinatura da convenção coletiva e o reajuste, vamos continuar parados”. A frase é do

presidente do SITRM (Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviários e Urbano Coletivo de Manaus e no Amazonas), Givancir Oliveira, durante conversa com jornalistas sobre a greve dos rodoviários.

Ao todo cerca de quatro mil trabalhadores, entre motoristas e cobradores cruzaram os braços e não saíram das garagens. O movimento segundo Givancir começou nas primeiras horas da manhã e não tem dia para acabar. Na luta por reajustes, os rodoviários estão pedindo em tomo de



Foto: Divulgação/Blog do Hblend

**Pela primeira vez no ano setenta por cento da frota fica na garagem**

quatro por cento, e os empresários ofereceram até agora um por cento. “Se o Sinetram (Sindicato

das Empresas de Transporte de Passageiros do Amazonas) oferecer os quatro por cento, pra ser pago em agosto, a greve termina”, disse o sindicalista.

Givancir garante que a proposta das empresas de ônibus é vergonhosa. Segundo ele, os rodoviários não vão negociar até que ofereçam aumento a partir de 4%. Ao rebater críticas da Justiça Trabalhista o líder dos rodoviários afirma: “Cumprimos todas as ações legais para esta greve acontecer”.

Para a Justiça do Trabalho,

de acordo com informações da Corte, considerou o movimento paredista abusivo e ilegal, por

não cumprir procedimentos determinados pela Lei de Greve. Na decisão, a desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região, Ruth Barbosa Sampaio, determinou em liminar que, em caso de descumprimento, o Sindicato dos Rodoviários fosse multado em R\$ 30 mil por hora de paralisação, depois aumentou para R\$ 200 mil, além da configuração do crime de desobediência. “Não temos dúvidas, vamos recorrer”, salientou Givancir.

O líder dos rodoviários em determinado momento cobrou

uma participação da Prefeitura de Manaus. De acordo com Givancir o prefeito de Manaus, Arthur

Neto, tem papel importante nas negociações com os empresários para que a greve seja suspensa o mais breve possível. “Queremos que o prefeito interceda a nosso favor com os empresários. O Arthur prometeu aumento de salário agora em janeiro, mas não cumpriu. Espero sinceramente que ele use o bom senso”, ressaltou.

Com o passar das horas, o Sinetram informou que a frota com cerca de mil e trezentos carros voltou a circular, atendendo as 229 linhas.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Agora vem a greve dos petroleiros

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 30/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** 09

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Agora vem a greve dos petroleiros

Sob os efeitos da greve dos caminhoneiros, o país agora encara a paralisação de uma categoria, que promete não prejudicar o abastecimento das distribuidoras

**A**inda sob os efeitos do desabastecimento provocado pela greve dos caminhoneiros, o Brasil passa a conviver a partir desta quarta-feira (30) com o movimento grevista dos petroleiros, que estão divididos em duas Federações. Uma das Federações, a Federação Única dos Petroleiros (FUP), que congrega 14 sindicatos, anunciou greve de advertência por 72 horas, enquanto a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), que reúne cinco sindicatos, convocou paralisação por tempo indeterminado.

Desde segunda-feira (28), a FNP promove manifestações em unidades da Petrobras em vários Estados, como o Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), no Rio; um terminal no Pará e na base de Urucu, no Amazonas.

As greves de petroleiros podem afetar a produção da

**Desde segunda-feira (28), a FNP promove manifestações em unidades da Petrobras em vários Estados, como no centro de pesquisa do Rio; um terminal do Estado do Pará e na base de Urucu, no Amazonas**

to para a produção, mas a população não deve ser prejudicada. Em 2015, uma greve por



RICARDO O OLIVEIRA

Petrobras, mas não interrompem o abastecimento, por conta dos estoques das distribuidoras. Segundo fonte de uma grande empresa do setor, por causa da greve dos caminhoneiros, as distribuidoras estão com os estoques lotados, e, portanto, deverão atravessar a greve dos petroleiros sem problemas.

Na greve de 1995, a maior realizada pela categoria - durante o governo de Fernando Henrique Cardoso -, a parada dos trabalhadores por 32 dias impactou o abastecimento do País, apesar do TST ter considerado o movimento abusivo no seu sétimo dia. Entre os petroleiros, a informação é de que se passar de cinco dias, será inevitável um impac-

reajuste salarial durou cerca de 20 dias e apesar de reduzir 5% da produção, não afetou o abastecimento por conta de estoques das distribuidoras.

"Mas não queremos afetar a população, queremos inclusive cumprir o que a AGU e a Petrobras pediram ao TST, que 100% dos trabalhadores da Petrobras mantenham as atividades, é isso que queremos, mas não é isso que está acontecendo", disse ao Grupo Estado, o diretor da FUP Simão Zanardi, lembrando que a pauta da greve pede o fim da venda de ativos da Petrobras.

Os petroleiros pedem que a Petrobras volte a produzir 100% da capacidade em suas refinarias, o que não está ocorrendo, segundo Zanardi, por conta

da política de preços da estatal, cujo fim também faz parte das reivindicações da categoria, por abrir espaço para importadores de combustíveis. Segundo ele, o parque de refino da Petrobras está operando com cerca de 60% e o número de importadoras de combustíveis passou de 40 em julho de 2017, quando começou a nova política de preços, para 300 atualmente.

A FUP passou o dia em assembleias por todo o país para dar orientações sobre a greve de 72 horas, classificada como uma greve de advertência, que poderá passar a ser por tempo indeterminado, em uma deci-

são que será tomada no dia 12 de junho. Já a FNP, que inicia amanhã greve por tempo indeterminado, fará uma avaliação diária se o movimento prossegue ou não, explicou a assessoria da entidade.

### Medidas

A Petrobras informou em nota que "foi notificada pelas entidades sindicais sobre paralisação nos dias 30/5, 31/5 e 1/6. A companhia tomará as medidas necessárias para garantir a continuidade das operações", limitou-se a dizer, sem explicar quais medidas serão tomadas.

A base de Urucu, na cidade de Coari, no Amazonas, é uma das bases das manifestações da Federação Nacional dos petroleiros contra a nova política de preços da Petrobras

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Corte do PIS/Cofins não é a solução para o país, afirmam especialistas

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 30/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** 09

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Corte do PIS/Cofins não é a solução para o país, afirmam especialistas

Senado aprovou isenção dos tributos sobre o Diesel, mas também aprovou a reogeração da folha de 28 setores

Alayne Araújo

Na noite desta terça-feira (29), o Senado aprovou o projeto de lei (PL) que concede isenção na cobrança do PIS/Cofins sobre o óleo diesel até o fim do ano. Foi a alternativa encontrada pelo governo de Michel Temer "para acalmar o país". No pacote, o Congresso Nacional aprovou a reogeração da folha de pagamento de 28 setores da economia. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) se mostra contra o aumento de impostos de produtos e serviços, com a finalidade de recompor a perda da arrecadação dos cortes sobre os combustíveis.

Os novos recursos arrecadados com a reogeração serão usados para compensar parte do impacto da redução de R\$ 0,45 no valor do litro do diesel nas refinarias. Desse total de desconto, R\$ 0,16 serão da isenção do Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) e outros R\$ 0,30 serão cobertos por programa de subsídio.

De acordo com economista Alisson Rezende, a redução do combustível é tímida e, por isso, não é a solução do problema. "Baixou R\$ 0,45, porém a carga tributária continua muito alta. Estamos longe de resolver. A redução para zero de PIS e Cofins aprovada pelo Senado pode fazer a situação demorar ainda mais", comentou. "Assim fica difícil baixar o preço e deixar o sonho da gasolina na casa dos R\$ 3 ainda mais distante", acrescentou.



Anúncio do governo da redução do valor do diesel para as refinarias segue sem alteração nos postos para o consumidor final em Manaus

Para Rezende, o ideal seria o governo brasileiro construir uma segunda opção. "O Brasil poderia fazer como os demais países e utilizar o sistema ferroviário, pois o povo brasileiro é refém do transporte rodoviário. Ou seja, a situação deve acontecer por outras vezes, já

que não há planejamento para mudar as rotas", enfatizou o economista.

Na avaliação do economista Ozires Silva, a opção de utilizar o sistema ferroviário também é válida. De acordo com ele, a construção de ferrovias teve um gasto muito alto para continuar a deixar o sistema rodoviário predominante no país. "O Brasil já teve uma malha rodoviária muito boa, no entanto, atualmente pagamos um preço da ineficiência da classe política tirando proveito da dificuldade em função de

um sistema rodoviário falido", comentou Silva.

Ainda de acordo com o especialista, mesmo que se corte impostos como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), ainda não é possível haver uma melhoria na situação. "É preciso, primeiramente, uma solução para recuperar os rombos", destacou Silva.

#### Posicionamento contra

A intenção do governo de aumentar impostos para cobrir o rombo do subsídio ao óleo die-

sel não é vista com bons olhos pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Para a entidade, o governo deveria trabalhar para reduzir a burocracia e as despesas cada vez maiores do estado brasileiro, que impactam no bolso da população.

"Ao invés de querer aumentar ainda mais a já pesada carga tributária que pesa sobre o setor produtivo e a sociedade brasileira em geral, o governo deveria trabalhar para reduzir a burocracia e as despesas cada vez maiores do Estado brasileiro", avaliou a CNI.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Senado aprova reoneração de 28 setores da economia com pressão do Planalto

**Veículo:** D24AM

**Data:** 30/05/2018

**Caderno:** Política

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Link:** <http://d24am.com/politica/senado-aprova-reoneracao-de-28-setores-da-economia-com-pressao-do-planalto/>

# Senado aprova reoneração de 28 setores da economia com pressão do Planalto

Os recursos com a reoneração deverão ser usados pelo governo para compensar gastos da União com promessas feitas aos caminhoneiros para encerrar a greve que ontem completou nove dias

Agência Brasil / [redacao@diarioam.com.br](mailto:redacao@diarioam.com.br)



**Brasília** – O Senado aprovou, na noite de ontem, o projeto que reonera a folha de pagamento de 28 setores da economia em 90 dias após sanção da lei. Também foi aprovada na mesma proposta a isenção da cobrança do PIS/Cofins sobre o óleo diesel até o fim do ano. O texto segue agora para sanção presidencial.



Após Senado aprovar, governo já anunciou que veterará a isenção da cobrança de PIS/Cofins sobre o óleo diesel até o fim do ano. (Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/ABR)

Os recursos com a reoneração deverão ser usados pelo governo para compensar gastos da União com promessas feitas aos caminhoneiros para encerrar a greve que já dura nove dias e causa desabastecimento em algumas cidades.

Com a reoneração, as empresas deixarão de pagar a contribuição previdenciária baseada na receita bruta, o que era feito desde 2011, e passarão a pagar com base na folha de pagamento dos funcionários. Essa mudança deve gerar receita de cerca de R\$ 3 bilhões este ano.

A equipe econômica defendia a aprovação do projeto para garantir recursos que pudessem zerar a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) cobrada sobre o diesel, conforme negociação com os caminhoneiros.

Já a isenção dos outros tributos, como PIS/Cofins, incluída na Câmara, não fazia parte do acordo, segundo o governo, que se comprometeu apenas em reduzir, e não zerar, os dois tributos.

## **Emenda**

Após aprovarem, de forma simbólica, o texto principal, os senadores rejeitaram, por 51 a 14, o destaque apresentado pelo PT para, justamente, retirar do projeto o artigo que isenta o PIS/Cofins. O líder do governo no Senado, Romero Jucá (MDB-RR), defendeu a manutenção do texto, alegando que a retirada significaria a volta do projeto para nova votação na Câmara dos Deputados, atrasando a implantação das medidas negociadas com os caminhoneiros.

“Essa emenda vai atrasar o processo de negociação e diminuição do preço (do diesel). Se nós tirarmos (esse artigo) aqui, que será vetado, já explicitar isso, e voltarmos para a Câmara, vamos atrasar o processo. A Câmara já disse que retornaria com a emenda, portanto o que iria para o presidente seria o mesmo texto que está aqui, e lá o presidente vetaria também”, argumentou.

Após negociar com o Palácio do Planalto, o presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE), anunciou, mais cedo, que o governo deve vetar o trecho que isenta a cobrança de PIS/Cofins.

Negociada na semana passada pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e o relator Orlando Silva, a proposta de reoneração teve que ser atualizada às pressas para que pudesse atender à demanda dos caminhoneiros. Para isso, os deputados incluíram um artigo que zerava o PIS/Cofins até o fim do ano cobrado sobre o óleo diesel. O problema foi o impacto do fim dos tributos sobre as contas públicas. Após apresentar a previsão de que o governo perderia R\$ 3 bilhões até o fim do ano, o presidente da Câmara corrigiu-se um dia depois, prevendo que a perda de arrecadação seria de R\$ 9 bilhões.


## **Reoneração**

De acordo com o projeto, 28 setores continuarão sendo beneficiados com a desoneração até o fim de 2020, quando também serão reonerados. Ao apresentar o relatório na Câmara, Orlando Silva defendeu a manutenção do benefício a setores que fazem uso intensivo de mão de obra e, portanto, empregam mais.

Dessa forma, o benefício fiscal continuará, até 2020, para 22 ramos da economia, como empresas de maquinário, telemarketing, calçados e tecnologia da informação, além dos seis setores sugeridos inicialmente pelo governo: transporte rodoviário, ferroviário e metroviário, construção civil, obras de infraestrutura e a área de jornalismo e radiodifusão.

A solução, porém, foi criticada no plenário do Senado. Segundo Randolfe Rodrigues (Rede-AP), o acordo acertado para a aprovação do projeto retira dinheiro da seguridade social.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Taxa de desemprego fica em 12,9% no trimestre, com desemprego de 969 mil		
	<b>Veículo:</b> D24AM	<b>Data:</b> 30/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> On-line	
	<b>Link:</b> <a href="http://d24am.com/economia/taxa-de-desemprego-fica-em-129-no-trimestre-com-desemprego-de-969-mil/">http://d24am.com/economia/taxa-de-desemprego-fica-em-129-no-trimestre-com-desemprego-de-969-mil/</a>		

# Taxa de desemprego fica em 12,9% no trimestre, com desemprego de 969 mil

No trimestre até abril, eram 13,4 milhões de brasileiros na fila do desemprego. O número está 4,5% abaixo do obtido em igual período de 2017, mas 5,7% acima do trimestre de novembro a janeiro

Estadão Conteúdo / redacao@diarioam.com.br



**Brasília** – A taxa de desemprego ficou em 12,9% no trimestre encerrado em abril, ante os 13,1% do trimestre terminado em março e os 12,2% no trimestre móvel até janeiro. Em um trimestre, o total de brasileiros ocupados caiu 1,1%, o que significa que 969 mil trabalhadores perderam o emprego nesse período, informou, ontem, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Segundo o IBGE, País ainda enfrenta elevada taxa de desemprego. (Foto: Eraldo Lopes)

Por outro lado, na comparação com 2017, o mercado de trabalho segue mostrando recuperação, embora analistas destaquem a lentidão do processo. “Os dados (na comparação com 2017) são bons, mas o nível é muito ruim”, afirmou Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), citando o elevado contingente de desempregados.

No trimestre até abril, eram 13,413 milhões de brasileiros na fila do desemprego. O número está 4,5% abaixo do registrado em igual período de 2017, mas 5,7% acima do contingente do trimestre de novembro a janeiro.

Para Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, o problema desde a passagem do fim de 2017 foi que os trabalhadores contratados temporariamente por causa das festas de fim de ano não foram efetivados. “Há uma falta de força do mercado de trabalho em estimular a contratação”, disse Azeredo.

Isso se reflete no emprego formal. Assim como nos meses anteriores, os dados do IBGE registraram o menor número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado (32,729 milhões) da série histórica do IBGE, iniciada em 2012. São 567 mil postos formais a menos do que no trimestre de novembro a janeiro e 557 mil a menos na comparação com 2017.


O número de empregados na indústria no trimestre móvel até abril recuou 2,6% ante igual trimestre de 2017. Em relação ao trimestre móvel imediatamente anterior, houve alta de 2,0%.

Em um trimestre, os piores desempenhos setoriais ficaram com a construção civil (queda de 2,7% no total de empregados, com 185 mil postos a menos) e o comércio (queda de 2,5% no total de empregados, com 439 mil postos a menos).

Segundo Cimar Azeredo, as demissões no comércio têm um componente sazonal, já que a atividade costuma contratar muitos temporários. Ainda assim, com a saída de janeiro e a entrada de abril no trimestre móvel, seria de se esperar um desempenho melhor. “Tem um componente sazonal, mas já era para estar reagindo. Entra o mês de abril e o comércio continua em queda”, afirmou Azeredo.

Na comparação anual, a construção cortou 175 mil postos de trabalho, enquanto o comércio apresenta avanço de 1,2% no contingente de trabalhadores, com 199 mil postos a mais. Azeredo chamou a atenção, porém, para o fato de a base de comparação ser fraca, pois o mercado de trabalho estava em seu pior momento no início de 2017.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Em Manaus, petroleiros fazem paralisação com 70% da categoria		
	<b>Veículo:</b> D24AM	<b>Data:</b> 30/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Amazonas	<b>Página:</b> On-line	
	<b>Link:</b> <a href="http://d24am.com/amazonas/em-manaus-petroleiros-fazem-paralisacao-com-70-da-categoria/">http://d24am.com/amazonas/em-manaus-petroleiros-fazem-paralisacao-com-70-da-categoria/</a>		

### Em Manaus, petroleiros fazem paralisação com 70% da categoria

Trabalhadores de Coari também aderiram ao movimento. Seguindo o movimento nacional, o ato no Amazonas deve durar 72 horas

Gisele Rodrigues / redacao@diarioam.com.br



**Manaus** - O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo no Amazonas (Sindipetro-AM) confirmou, na manhã desta quarta-feira (30), que 70% dos trabalhadores da categoria paralisaram as atividades em Manaus. **Seguindo o movimento nacional**, o ato no Amazonas deve durar 72 horas. Trabalhadores de Coari (a 363 quilômetros a oeste de Manaus) também aderiram ao movimento.




Nacionalmente, a paralisação é liderada pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) com apoio de sindicatos filiados. De acordo com o Sindipetro, o ato é contra a privatização da Petrobras e pela redução dos preços dos combustíveis.

O Sindipetro afirma que a redução do preço do diesel ainda não foi repassada ao consumidor amazonense, porque grande parte do combustível vem de outros países, sofrendo influência do preço do Dólar, que está em alta em relação ao Real.

*\*Mais informações em instantes.*



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Ibradim realiza seu primeiro congresso de Direito Imobiliário		
	<b>Veículo:</b> CBIC	<b>Data:</b> 29/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> CBIC Hoje	<b>Página:</b> On-line	

### Ibradim realiza seu primeiro congresso de Direito Imobiliário




O Instituto Brasileiro de Direito Imobiliário (Ibradim) realizará, no dia 7 de junho, o I Congresso Ibradim de Direito Imobiliário. O evento, que conta com o apoio institucional da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), acontecerá no Auditório FGV 9 de julho, em São Paulo/SP.

Os temas discutidos no evento serão: os atuais desafios do direito imobiliário; o condomínio de lotes e um panorama sobre o parcelamento do solo no Brasil; arbitragem no mercado imobiliário; as novas modalidades de locação e compartilhamento de espaço: locação diária, *coworking* e *coliving*, e temas polêmicos de condomínio edilício. Além disso, haverá uma mesa redonda sobre a Lei nº 13.465/17, abordando Reurb, alienação fiduciária, condomínio simples, usucapião extrajudicial, direito de laje e loteamento de acesso controlado.

Os ingressos presenciais já esgotaram, no entanto, a fim de democratizar o conhecimento, o Ibradim fará transmissão online do congresso. Para garantir acesso e obter mais informações, visite [www.congressoibradim.com.br](http://www.congressoibradim.com.br).

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Perspectiva de curto prazo é positiva, mas avaliação da situação atual teve piora, aponta Sondagem da Construção da FGV		
	<b>Veículo:</b> CBIC	<b>Data:</b> 29/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> CBIC Hoje	<b>Página:</b> On-line	

### Perspectiva de curto prazo é positiva, mas avaliação da situação atual teve piora, aponta Sondagem da Construção da FGV




O Índice de Confiança da Construção (ICST) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) subiu 0,4 ponto em maio, chegando aos 82,4 pontos – o maior resultado desde janeiro de 2018 (82,6 pontos) –, mostrou o relatório divulgado na última sexta-feira (25). O número é positivo em relação ao último abril, quando o índice recuou 0,1 ponto, e em relação a maio do ano passado (+ 8,3 pontos). Segundo a instituição, a ligeira alta do ICST decorre da melhora das perspectivas de curto prazo, compensando a piora das avaliações atuais dos empresários do setor.

O Índice da Situação Atual (ISA-CST) recuou para 70,5 pontos em maio, com variação de -1,2 ponto, o que corresponde ao mesmo nível do último mês de fevereiro. "Após três meses seguidos de alta, a percepção empresarial em relação à situação atual dos negócios teve piora. Essa movimentação não significa uma mudança de tendência, mas uma confirmação de que a melhora da atividade está sendo muito lenta. Se, por um lado, as expectativas mostram que o empresário continua acreditando na alta da demanda para os próximos meses, o ritmo de crescimento indica que a volta do setor ao patamar anterior à crise não ocorrerá no curto/médio prazo", considera Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos da Construção do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV IBRE).

Empresários apontam a demanda insuficiente como principal limitação enfrentada pelo setor da construção desde julho de 2014, mas, confirmando o lento avanço da atividade, essa percepção diminuiu para 51% das avaliações em maio. Outros problemas destacados são o acesso mais caro e difícil ao crédito e, na categoria "Outros", o cenário macroeconômico.

A Sondagem da Construção da FGV, em sua atual edição, coletou informações de 675 empresas, entre 2 e 22 de maio de 2018. O documento completo pode ser encontrado [aqui](#).

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Indústria de materiais de construção tem expectativa regular do futuro, indica estudo da Abramam	
	<b>Veículo:</b> CBIC	<b>Data:</b> 29/05/2018
	<b>Caderno:</b> CBIC Hoje	<b>Página:</b> On-line
		<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

### Indústria de materiais de construção tem expectativa regular do futuro, indica estudo da Abramam



A Associação Brasileira das Indústrias dos Materiais de Construção (Abramat) divulgou, nesta segunda-feira (28), nova edição do estudo "Termômetro". A pesquisa, que avalia o grau de otimismo e pretensões de investimentos futuros por parte dos empresários da indústria, indicou que a expectativa da maioria dos entrevistados é regular.

Em relação às vendas ao mercado interno em maio, a avaliação foi majoritariamente regular (59%). Outros 27% consideram o período bom, 9% ruim e 5% muito ruim. Para junho, diminuem as impressões negativas e a percepção regular cresce, chegando aos 68%.

Quanto à expectativa de ações governamentais para os próximos meses, 77% se mostraram "indiferentes". De acordo com a Abramam, devido ao cenário eleitoral – com estagnação das obras de infraestrutura – e aos bons resultados das vendas no varejo, os empresários estão mais atentos às vendas de reposição de estoque das lojas de materiais do que às grandes vendas ao governo, incorporadoras e construtoras.

Além disso, pela primeira vez no ano abaixo dos 60%, no presente mês de maio, apenas 55% das associadas da Abramam indicaram ter pretensão de investir, no médio prazo, em sua capacidade produtiva, seja por meio da expansão ou da modernização dos meios de produção.

*(Com informações da Abramam)*

# MAIS NOTÍCIAS

DCI

[Greve tirou R\\$ 2,9 bilhões da construção civil em oito dias](#)

G1

[PIB do Brasil cresce 0,4% no 1º trimestre e recuperação da economia segue em ritmo lento](#)

[Em Belém, greve dos caminhoneiros provoca atraso em obras por falta de material](#)

Exame

[Economia brasileira cresce 0,4% no 1º tri em relação ao anterior, diz IBGE](#)

Extra

[Recuperação do mercado imobiliário esbarra em acesso ao crédito e insegurança, diz Cbic](#)

Portal do Brasil

[Crédito a microempresas gerou mais de 79,6 mil empregos em 2017](#)

Gazeta do Povo

[Santander leiloa hoje e em junho 136 imóveis retomados a partir de R\\$ 20 mil](#)

## AGENDA

**JUNHO**

**08** – Reunião CII – CBIC/ Manaus

**19** – 6º Reunião da Diretoria